



FARMÁCIA ONCOLÓGICA: o crescimento por destino

- FARMACÊUTICOS ONCOLÓGICOS TÊM, NO SEGMENTO, UM NICHU PROMISSOR QUE TEM COMO CARACTERÍSTICA A EXCELÊNCIA PROFISSIONAL. MAS A OFERTA DE CURSOS DE ESPECIALIZAÇÃO É POUCA.
- CFF INCLUIU O MÓDULO DENOMINADO “CUIDADOS FARMACÊUTICOS EM ONCOLOGIA”, DE 12 HORAS AULA, EM SEU REVOLUCIONÁRIO CURSO *ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA NA FARMÁCIA COMUNITÁRIA*.

Pelo jornalista Aloísio Brandão,
Editor desta revista.

CRESCEM. EIS O DESTINO DA FARMÁCIA ONCOLÓGICA, NO BRASIL, ESPECIALIDADE REGULAMENTADA PELA RESOLUÇÃO NÚMERO 288, DE 21 DE MARÇO DE 1996, DO CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA (CFF). O SEGMENTO, RELATIVAMENTE NOVO, NO PAÍS, ORGANIZA-SE E EXPERIMENTA UM MOMENTO DE EXPANSÃO QUE PASSA PELA DEMANDA DE SERVIÇOS FARMACÊUTICOS PELOS HOSPITAIS E CLÍNICAS ESPECIALIZADAS NO TRATAMENTO DO CÂNCER. OS NÚMEROS NÃO DEIXAM DÚVIDAS. PESQUISA DO INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA) REVELA QUE O PAÍS GASTA, POR ANO, R\$1,2 BILHÃO COM O TRATAMENTO DA DOENÇA E QUE, ENTRE 2008 E 2009, 470 MIL NOVOS CASOS DEVERÃO SER DIAGNOSTICADOS.

O DESENVOLVIMENTO DA DOENÇA DÁ EVIDÊNCIA À FARMÁCIA ONCOLOGIA E FAZ COM QUE A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO ADQUIRA O SENTIDO DE IMPORTÂNCIA EXTREMA, ABRINDO AO PROFISSIONAL UM REAL NICHOS DE MERCADO, QUE DEVE ATRAIR DEZ VEZES MAIS ESPECIALISTAS, NOS PRÓXIMOS CINCO ANOS. NO SEGMENTO, HÁ UM VASTO NÚMERO DE ATIVIDADES FARMACÊUTICAS QUE VÃO DA MANIPULAÇÃO DOS QUIMIOTERÁPICOS ANTINEOPLÁSICOS À ATENÇÃO AO PACIENTE ONCOLÓGICO, ENTRE MUITAS OUTRAS. EM TODAS ELAS, A EXCELÊNCIA PROFISSIONAL É UMA EXIGÊNCIA E UMA MARCA DA FARMÁCIA ONCOLÓGICA.

GARGALO - Mas há um gargalo que ainda dificulta a atuação de farmacêuticos nesse setor: a ainda escassa oferta de cursos de especialização para os profissionais. A brava e organizada Sobrafo (Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia), presidida pela farmacêutica Julia Maria de Freitas Binatti (presidente@sobrafo.org.br), realiza uma prova de título, durante o seu Congresso bienal, para farmacêuticos que estão no setor, há dois anos, e oferece, ainda, um curso de atualização à distância pela Internet. Afora isso, há raros cursos de pós-graduação em Farmácia Oncológica oferecidos por fundações educacionais e por hospitais da rede particular.

O Conselho Federal de Farmácia está atento ao problema. Tanto que incluiu o módulo denominado "Cuidados Farmacêuticos em Oncologia", de 12 horas aula, em seu revolucionário curso *Assistência Farmacêutica na Farmácia Comunitária*, realizado, em todas as capitais do País. Em 2010, ele será transformado em curso de pós-graduação e oferecido, tanto sob a forma presencial, quanto à distância (online), graças a um convênio que o CFF firmou com a Universidade Católica de Brasília (UCB). O curso de pós-graduação do CFF terá car-

ga horária de aproximadamente 500 horas.

O novo módulo será ministrado pela farmacêutica Vânia Mari Salvi, Andrzejewski, Coordenadora da Farmácia do Hospital Erasto Gaertner, de Curitiba. Trata-se de uma instituição filantrópica, em funcionamento, desde dezembro de 1972, como uma unidade da Liga Paranaense de Combate ao Câncer. Com base na Portaria do Ministério da Saúde número 3.535, de 2 de setembro de 1998, foi considerado CACON (Centro de Alta Complexidade em Oncologia), nível 2.

Quanto à Dra. Vânia Mari, é formada pela Universidade Federal do Paraná. Quando foi atuar na farmácia do Erasto Gaertner, teve que fazer um trabalho de desbravamento, tanto junto à diretoria do estabelecimento, quanto aos outros profissionais de saúde, inclusive, com vistas a levar à autoafirmação dos farmacêuticos que, ali, já trabalhavam e para que adquirissem o reconhecimento profissional, ali dentro. "Não foi fácil, mas os resultados foram surgindo e, melhor que palavras, eles provaram o quanto um hospital não pode prescindir do farmacêutico dentro de sua equipe", explicou a desbravadora Vânia Mari Salvi,



dona de um currículo invejável. É especialista em Engenharia da Qualidade e em Gestão de Pessoas, farmacêutica clínica pela Universidade do Chile.

BOA NOVA - Quando fechava esta edição da PHARMACIA BRASILEIRA, chegava outra boa-nova: a Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) acabava de implantar a disciplina "Tópicos de Oncologia para Farmácia". A aula inaugural foi realizada, no dia 13 de agosto de 2009. Veja matéria completa sobre a criação da disciplina, na UFRN, ao final da entre-

vista com o farmacêutico Edson Resende.

SIMPÓSIO - No dia 27 de junho de 2009, farmacêuticos de todo o País reuniram-se, em Uberlândia (MG), para participar do "I Simpósio de Farmacêuticos Oncológicos do Triângulo". A realização do evento foi, por si, uma prova de que a especialização está passando por um processo de descentralização dos grandes centros.

O Vice-presidente do Conselho Federal de Farmácia, Amilson Álvares, participou do Simpósio, que, entre tantos temas, abordou as questões da manipulação segura de quimioterápicos, a assistência farmacêutica ao paciente oncológico, a otimização dos processos na farmácia oncológica e a evolução dos protocolos de quimioterapia antineoplásica, conforme os grupos tumorais.

O "I Simpósio de Farmacêuticos Oncológicos do Triângulo" foi coordenado pelos farmacêuticos Joana D'Arc Ribeiro da Silva e Edson Resende. A revista PHARMACIA BRASILEIRA entrevistou Edson Resende. Natural de Patrocínio (MG), ele é farmacêutico-bioquímico formado pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e tem experiência em oncologia, área em que atua numa clínica oncológica, em Uberlândia. Resende traz um panorama positivo desta especialização farmacêutica, no País. VEJA A ENTREVISTA.

PHARMACIA BRASILEIRA - Os farmacêuticos hospitalares - e os oncológicos, em especial - atuam em várias áreas específicas, como nas comissões de Farmácia e Terapêutica, em protocolos clínicos e na assistência aos pacientes oncológicos. A sua atuação dá-se em todas as áreas, ao mesmo tempo, ou exclusivamente em uma? Há outras atividades, além das citadas?



Farmacêutico Edson Resende, Coordenador do "I Simpósio de Farmacêuticos Oncológicos do Triângulo", realizado, em Uberlândia (MG)

Farmacêutico Edson Resende - A atuação do farmacêutico poderia acontecer em todas estas áreas específicas, ou pelo menos ele poderia participar das etapas de todo o processo. Mas para o farmacêutico que é único no seu trabalho, é impossível a realização de todas estas tarefas. Por isso, ele acaba ficando limitado à manipulação dos antineoplásicos.

Muitos acabam saindo da capela de preparação dos medicamentos, apenas no horário de almoço e na hora de ir embora para casa. Cabe a este profissional solicitar mais profissionais, para que possam executar as outras

funções do farmacêutico. E cabe aos hospitais e clínicas abrirem espaço para mais profissionais, para que se tenha uma equipe, na farmácia, suficiente para suprir todas as atividades que poderiam ser desenvolvidas.

A presença do farmacêutico nas comissões de Terapêutica e nas discussões de protocolos clínicos ainda não é uma realidade, no Brasil. Ainda existem barreiras culturais, principalmente, nas cidades do interior do País, que impedem o reconhecimento do farmacêutico como profissional necessário e imprescindível às discussões de casos clínicos e sugestões de melhores terapias a serem adotadas nos tratamentos dos pacientes, o que poderia auxiliar os médicos na racionalização da prescrição.

"Nenhuma outra farmácia depende tanto do desempenho do farmacêutico, administrativamente, quanto a oncológica, por trabalharmos com produtos de alto custo. Além disto, somos mais que meros dispensadores dos medicamentos, por executarmos a diluição e preparação dos mesmos" (Farmacêutico oncológico Edson Resende).

A própria assistência ao paciente oncológico ainda não acontece, de maneira efetiva, devido à mentalidade que existe, por parte de outros profissionais da área de saúde, de que o farmacêutico é o profissional responsável somente pelo medicamento, e não pelo paciente. Nós somos, sim, responsáveis pelos cuidados nos processos de aquisição, de qualificação, de transporte, de armazenamento e de manipulação dos medicamentos.

Porém não podemos nos esquecer e, principalmente, deixar que os outros profissionais também esqueçam, de que somos "guardiões dos medicamentos", para que sejam efetivos nos tratamentos e curas de pessoas. Estas são também de nossa responsabilidade, quando estão fazendo o tratamento, seja no hospital ou em casa. É de nossa competência avaliar a adesão do paciente ao tratamento, o cumprimento da posologia, as possíveis reações adversas. Enfim, ser uma das fontes de informações acessíveis ao paciente, quando ele necessitar.

A atenção farmacêutica é o caminho desta conquista, e temos que aproveitar este momento que estamos vivendo, de redescoberta do profissional farmacêutico, para nos posicionarmos frente à equipe multidisciplinar. Afinal, esta, sim, deve ser uma realidade imediata nos centros de saúde do País.

Perceba, então, que ainda há muito o que se conquistar, quanto ao reconhecimento deste profissional, para ele atuar em todas as suas possíveis áreas de trabalho. Felizmente, já temos muitos profissionais que são os responsáveis pela aquisição dos medicamentos de clínicas e hospitais, e têm a oportunidade de exercer um papel importante como farmacêutico na qualificação de fornecedores e laboratórios; além de todo o pro-

cesso de cuidado com os medicamentos e suas peculiaridades e a manipulação dos agentes antineoplásicos. Outros já conseguem desenvolver os primeiros passos da atenção ao paciente oncológico.

Costumo, sempre, dizer a frase de que não somos o profissional do medicamento, mas, sim, o profissional do paciente em uso de medicamento.

PHARMACIA BRASILEIRA - O senhor pode explicar o que faz o farmacêutico em cada uma dessas atividades?

Farmacêutico Edson Resende - Na aquisição de medicamentos, o farmacêutico executa a qualificação de fornecedores, seleção e padronização de medicamentos e materiais, ao averiguar o cumprimento das boas práticas de fabricação e notificação de queixas técnicas aos órgãos reguladores. O farmacêutico é o profissional responsável pelo cumprimento das normas nos procedimentos de recebimento, transporte, armazenamento e conservação dos medicamentos e materiais.

Analisa a prescrição médica, avalia os cálculos de concentração e dosagens dos medicamentos a serem manipuladas e diluídas, e realiza a manipulação dos antineoplásicos, sempre, avaliando possíveis contaminações microbiológicas e as práticas de biossegurança. Por possuírem janela terapêutica estreita, diante do menor erro na análise da prescrição ou manipulação, os antineoplásicos podem causar sérios danos ao paciente. Atua, ainda, na educação e treinamento da equipe técnica farmacêutica.

Na administração da farmácia oncológica, o farmacêutico é de suma importância na programação de compras, definição e otimização de processos; na adequação do sistema informatizado



à realidade dos serviços do hospital ou clínica. No sistema privado, a apresentação de resultados aos administradores relacionados ao empenho da equipe na diminuição de custos e na rentabilidade gerada pelos medicamentos, também, se faz necessária.

Na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar, o farmacêutico participa do processo de padronização dos antibióticos, elaboração de protocolos clínicos para tratamento de infecções, acompanhamento dos pacientes em uso de antimicrobianos e seleção de desinfetantes, antissépticos e saneantes hospitalares.

Na Comissão de Farmácia e Terapêutica, atua, direcionando e dando suporte a todos os profissionais da área de saúde na padronização dos medicamentos da instituição, na qualificação de fornecedores e na avaliação de estudos clínicos realizados.

Na assistência e na atenção farmacêutica, são da competência

do farmacêutico avaliar a adesão do paciente ao tratamento, o cumprimento da posologia, as possíveis reações adversas; estudar as possíveis interações medicamentosas e até com alimentos, e ser fonte de informações acessíveis ao paciente, quando ele necessitar.

Enfim, são várias as atividades que podem ser executadas pelo farmacêutico, em uma farmácia oncológica dentro de um hospital ou clínica, e existem muitas outras. O mais importante é vislumbrarmos, hoje, estes espaços que estão se abrindo para o farmacêutico neles se inserir. Mas para que isto realmente aconteça, depende da iniciativa e da postura profissional de cada um de nós.

PHARMACIA BRASILEIRA - Fale sobre a otimização dos processos, na farmácia oncológica.

Farmacêutico Edson Resende - O sistema informatizado é nosso grande aliado na otimização dos processos, dentro de qualquer farmácia. Na farmácia oncológica, este sistema possui suas peculiaridades em relação ao controle de estoque. Durante a manipulação, os medicamentos reconstituídos são fracionados para atender à posologia prescrita pelo médico e, desta forma, as chamadas “sobras” devem ser armazenadas, de maneira correta e atendendo às exigências de conservação do produto, para ser utilizado em prescrições posteriores.

Mas se soma a este processo, o cuidado do farmacêutico quanto à estabilidade destes medicamentos que foram fracionados. Perceba, então, que, para o sistema informatizado trazer as informações corretas de controle de estoque, ele deve estar alimentado destas várias informações que são variáveis, como o tempo de estabilidade do medicamento, cálculo do volume de medicamento utilizado,

a Farmácia Oncológica ganha evidência, a cada dia, e ruma para que o farmacêutico tenha um papel mais voltado à assistência e à atenção ao paciente do que restrito somente à arte da manipulação e dos cuidados com o medicamento (Farmacêutico oncológico Edson Resende).

após reconstituição do frasco, cálculo das sobras em relação ao que foi utilizado, dentre outros. Logo, o farmacêutico tem um papel relevante na adequação deste sistema, em cada centro de trabalho. Afinal, cada hospital ou clínica possui um serviço distinto.

Outro aspecto interessante da farmácia oncológica é quanto ao alto custo dos medicamentos, o que requer uma programação eficiente na aquisição e estoque destes produtos pelo farmacêutico. Estar envolvido nas questões administrativas da farmácia passa a ser uma necessidade do profis-

sional e uma oportunidade para desenvolver os conceitos de farmacoeconomia. A redução de custos, não deixando de lado a manutenção da qualidade dos serviços e produtos, garante a satisfação da administração e gerência de qualquer hospital ou clínica.

PHARMACIA BRASILEIRA - Os antineoplásicos manipulados pelos farmacêuticos oncológicos são carcinogênicos e mutagênicos. Que procedimentos os profissionais adotam para promover a sua própria segurança na manipulação desses medicamentos? Há muito descumprimento das normas de segurança, e, em consequência, contaminação dos profissionais em números relevantes?

Farmacêutico Edson Resende - A paramentação, com o uso de máscara, respirador com filtro classe P3, avental de material impermeável, botas e/ou pro-pé, óculos de proteção, luvas duplas sem talco e touca, é obrigatória. E esses são equipamentos de proteção individual EPI. A Capela de Fluxo Laminar classe II tipo B2 (fluxo unidirecional vertical com 100% de exaustão externa do ar e 0% de recirculação interna do ar), lava-olhos e coletor rígido para resíduos são exemplos de equipamentos de proteção coletiva EPC, também, obrigatórios.

A educação continuada do profissional tem uma importância relevante, quando falamos de biossegurança, para que os procedimentos padronizados e regulamentados sejam repassados a todos da equipe da farmácia. Já estão comprovados os efeitos carcinogênicos e mutagênicos dos antineoplásicos, quando manipulados sem a utilização dos EPIs (equipamentos de proteção individual) adequados.

A Portaria nº 3535, de 02/09/1998, do Ministério da Saú-

de, e a Norma Regulamentar NR-32 contemplam o farmacêutico oncológico quanto à necessidade de proteção, durante a manipulação dos medicamentos. Os conhecimentos a respeito dos efeitos destes medicamentos para os manipuladores evoluíram muito.

É inadmissível, ainda, escutarmos de outros profissionais da área da saúde que, há 20 anos, manipulava-se fora da capela de fluxo laminar, no ambiente, e que não vê os riscos futuros disto. As monografias e estudos de casos relatam as incidências de câncer em enfermeiras que manipulavam antineoplásicos sem as devidas proteções.

Além disto, e o controle microbiológico garantido pelo ambiente estéril da capela, a fim de minimizar possíveis contaminações aos pacientes? Lembrando que o paciente oncológico é imunossuprimido e requer todo o cuidado asséptico e estéril possível nos processos realizados pelos profissionais da saúde.

Cabe ao farmacêutico fazer uso das leis que regulamentam e normatizam o seu trabalho e exigir a utilização destes equipamentos. Já me deparei com situações nas quais a capela apresentou problema de funcionamento e a equipe foi coagida a manipular os medicamentos. Nestes casos, o farmacêutico tem a função social e profissional de dizer *não* a esta prática, e sugerir a elaboração de um plano B. A postura profissional e a ética devem prevalecer aos anseios meramente mercantilistas.

PHARMACIA BRASILEIRA - O tratamento do câncer pressupõe o uso de muitos medicamentos, de quimioterápicos e radioterápicos, o que causa desconforto e problemas de saúde para o paciente. O que os farmacêuticos oncológicos podem fazer, para amenizar os

efeitos indesejáveis dos medicamentos?

Farmacêutico Edson Resende - Os quimioterápicos evoluem, a cada dia, de tal forma que os efeitos indesejáveis já não são tão agressivos como antigamente. Isto se deve ao empenho de farmacêuticos e de outros profissionais da área de pesquisa que atuam nas indústrias farmacêuticas espalhadas pelo mundo.

Já na farmácia clínica, o farmacêutico pode acompanhar o desenvolvimento do tratamento do paciente junto à equipe de enfermagem, para avaliar a resposta terapêutica dos medicamentos adjuvantes da quimioterapia, como os anti-eméticos, anti-diarréicos, analgésicos, dentre outros.

Buscar as informações de como o paciente tem reagido ao uso destes medicamentos e se estão sendo eficazes garantem o uso racional e até o direcionamento para que o médico indique outras terapias; avaliar as possíveis interações medicamentosas e efeitos adversos. O mais importante é ser mais um ponto de apoio e de informações a este paciente, quando existir dúvidas quanto ao seu tratamento.

PHARMACIA BRASILEIRA - O que a indústria farmacêutica está trazendo de novidades para o tratamento do câncer? O que o senhor destaca de mais relevante nas novas gerações de produtos com indicação oncológica?

Farmacêutico Edson Resende - A indústria farmacêutica tem evoluído muito na busca de drogas que agem cada vez mais especificamente sobre as células tumorais ou doentes e cada vez menos sobre as células normais. As chamadas terapias alvo são cada vez mais eficientes e apresentam menores efeitos adversos

em nível global do organismo. Destaca-se, hoje, o desenvolvimento dos anticorpos monoclonais e os medicamentos inibidores de tirosina cinases.

PHARMACIA BRASILEIRA - Como o senhor avalia o acesso dos pacientes do SUS (Sistema Único de Saúde) aos medicamentos oncológicos?

Farmacêutico Edson Resende - Por serem de última geração e por serem gastos milhões de dólares em pesquisas e testes para eles chegarem ao mercado, os medicamentos oncológicos possuem um alto custo. Parte dos pacientes oncológicos dependem do plano de cobertura dos convênios particulares para conseguir manter o tratamento.

Já a grande maioria da população brasileira depende do sistema público de saúde. Felizmente, o SUS tem conseguido desempenhar sua função, tendo em vista que já existem centros e hospitais públicos e filantrópicos direcionados a este tipo de tratamento, em várias cidades do País.

O maior problema que visualizamos é a falta de uma programação coerente para a aquisição destes medicamentos de alto custo. Muitas vezes, ocorre o investimento na compra destes produtos para determinados pacientes em estado terminal da doença, o que leva à carência de medicamentos essenciais de farmácia básica, como anti-hipertensivos e anti-diabéticos de uso contínuo, por grande parte da população.

Vale ressaltar que a indústria farmacêutica disponibiliza medicamentos similares e genéricos que têm um valor de custo mais acessível aos cofres públicos e que são de qualidade. O farmacêutico tem uma missão importante neste contexto, na qualificação dos fornecedores.

PHARMACIA BRASILEIRA - Fale sobre os espaços destinados aos farmacêuticos oncológicos, nos hospitais da rede pública e privada. Esses espaços estão sendo devidamente preenchidos pelos farmacêuticos? Ou os hospitais ainda não descobriram as vantagens de mantê-los em seus postos?

Farmacêutico Edson Resende - Diante da Portaria 3535/98, do Ministério da Saúde, que determina que todo serviço de alta complexidade no tratamento do câncer, cadastrado pelo SUS, deve contar com um farmacêutico, no caso de manipulação de quimioterápicos, e da Resolução 288/96, do Conselho Federal de Farmácia, que estabelece como privativo do profissional farmacêutico a manipulação e medicamentos citotóxicos, os hospitais e clínicas tiveram que se adequar.

Hoje, o farmacêutico está inserido, de maneira definitiva, nos centros de quimioterapia, mas é necessário que se abram mais vagas para estes profissionais poderem exercer suas totais funções, de fato. A vantagem de haver farmacêuticos não se deve somente ao exercício da manipulação, mas também dos conceitos de farmacoeconomia, farmacovigilância e assistência ao paciente oncológico.

PHARMACIA BRASILEIRA - A Farmácia Oncológica é um bom nicho de mercado para os farmacêuticos?

Farmacêutico Edson Resende - Sim. Nenhuma outra farmácia depende tanto do desempenho do farmacêutico, administrativamente, quanto a oncológica, por trabalharmos com produtos de alto custo. Além disto, somos mais que meros dispensadores dos medicamentos, por executarmos a diluição e preparação dos mesmos.

Temos o poder da manipula-

ção em nossas mãos e precisamos usar esta responsabilidade em nosso favor, para abrirmos mais vagas para farmacêuticos poderem executar todas as funções: aquisição, controle e armazenamento de estoque, assistência e atenção ao paciente, participação em auditorias e comissões de Infecção Hospitalar e de equipe multidisciplinar, dentre outras.

É uma área em expansão e requer profissionais qualificados. Mas falta, também, lutarmos por melhores remunerações e complementos por insalubridade, tendo em vista os riscos químicos com os quais lidamos, diariamente.

PHARMACIA BRASILEIRA - Como e onde os farmacêuticos podem especializar-se no segmento da Farmácia Oncológica? Há uma oferta satisfatória de cursos de pós-graduação, de especialização?

Farmacêutico Edson Resende - A Sobraço (Sociedade Brasileira de Farmacêuticos em Oncologia) realiza uma prova de título, durante seu Congresso bienal, para os profissionais atuantes na área pelo tempo de, no mínimo, dois anos. Está, também, oferecendo um curso de atualização à distância pela Internet.

Mas ainda são pouquíssimos os cursos de pós-graduação em Farmácia Oncológica existindo. Alguns são realizados por fundações educacionais particulares e por hospitais privados. Existe uma carência de cursos, no Brasil. Esperamos que, com o aumento da demanda de serviços oncológicos, no País, e a busca por profissionais especializados, estes cursos venham a ser mais ofertados.

PHARMACIA BRASILEIRA - O senhor coordenou o "I Simpósio de Farmacêuticos Oncológicos do Triângulo Mineiro", realizado, em Uberlândia (MG), no dia 27 de Ju-

nho de 2009. Como o senhor avalia o Simpósio? E para que rumos o evento está apontando, em se tratando de Farmácia Oncológica?

Farmacêutico Edson Resende - Realizar o "I Simpósio de Farmacêuticos Oncológicos do Triângulo" foi uma iniciativa do Centro Oncológico do Triângulo (COT) e foi coordenado por mim e pela farmacêutica Joana. Era um grande desafio, não só por ser o primeiro, mas por se tratar de uma área ainda restrita da profissão. Porém, foi surpreendente a participação de colegas farmacêuticos que vieram de várias partes do País e somamos cem profissionais.

Foi um dia em que trocamos informações pertinentes aos conceitos e práticas de biossegurança, de otimização dos processos e assistência farmacêutica ao paciente oncológico. Contamos com as palestras dos farmacêuticos Pablício Nobre, de Salvador (BA), Iara Aydos e Sandro Ness, ambos de Porto Alegre, e do médico Rogério de Araújo, de Uberlândia.

A participação do Conselho Federal de Farmácia deu-se, através da presença marcante do Vice-presidente, Dr. Amilson Álvares, que fez a abertura do evento. Tivemos uma avaliação excelente dos participantes, dados registrados pela nossa assessoria de imprensa. Percebemos o anseio dos farmacêuticos por mais eventos e encontros da área oncológica e nos sentimos gratificados com a resposta dos participantes quanto ao evento.

Ficou claro, durante o Simpósio, que a Farmácia Oncológica ganha evidência, a cada dia, e ruma para que o farmacêutico tenha um papel mais voltado à assistência e à atenção ao paciente do que restrito somente à arte da manipulação e dos cuidados com o medicamento.

Faculdade de Farmácia da UFRN cria disciplina voltada para a Oncologia



O professor e farmacêutico Ney Moura Lemos Pereira vai ensinar a nova disciplina: “Objetivo é trazer a realidade da Oncologia para a prática da Farmácia Hospitalar”.



O farmacêutico Nilsen Carvalho Fernandes de Oliveira Filho, Ex-Vice-reitor da UFRN e recém-eleito Chefe do Departamento de Farmácia daquela Universidade, salienta que há uma grande demanda, no mercado, por profissionais qualificados em Oncologia.

A Farmácia Oncológica que, na década passada, tornou-se uma especialidade farmacêutica, no Brasil, e já experimenta um importante processo de expansão, tornou-se, neste semestre, uma disciplina da Faculdade de Farmácia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). A novidade está sendo comemorada no meio farmacêutico como um importante reforço em favor da qualificação dos profissionais. A nova Cadeira chama-se TÓPICOS DE ONCOLOGIA PARA FARMÁCIA, e a aula inaugural foi realizada, no dia 13 de agosto de 2009.

A disciplina é pioneira em cursos de graduação em Farmácia, no Brasil. Ela será oferecida sob a forma de disciplina complementar, mas com a mesma regularidade das demais. A primeira turma atingiu o número máximo de 30 acadêmicos matriculados, e a procura foi tanta, que já existe uma lista de espera com 12 nomes, para o próximo período.

O farmacêutico e professor da disciplina, Ney Moura Lemos Pereira, afirma que o objetivo principal da nova disciplina é trazer a realidade da Oncologia para a prática da Farmácia Hospitalar. Segundo ele, a disciplina é tão importante para a formação acadêmica de profissionais de saúde que até mesmo alunos de outros cursos, como Medicina, estão buscando-a.

Já o farmacêutico Nilsen Carvalho Fernandes de Oliveira Filho, Ex-Vice-reitor da UFRN e recém-eleito Chefe do Departamento de Farmácia daquela Universidade, além de membro da Comissão de Ensino do Conselho Federal de Farmácia (CFF), acredita que a nova disciplina adicionada será um grande diferencial curricular para os acadêmicos de Farmácia.

“Há uma demanda muito grande no mercado por profissionais qualificados nessa área, e só será possível atender a essa demanda, se for por meio de cursos de especialização ou pós-graduação”, lembra o professor Nilsen. Ele acredita que os alunos que cursarem a disciplina sairão com o plano de atuação em Oncologia bem aprimorado.

O professor da matéria, Ney Moura, conclui: “Antes, não existia uma disciplina que instrísse os estudantes na prática da manipulação de medicamentos antineoplásicos, o que acontecia somente nas pós-graduações, especializações ou em estágios fora da Universidade. Agora, os alunos terão a possibilidade de desenvolver essas práticas dentro de sua grade curricular”, comemora Ney Moura, que espera que a iniciativa da UFRN expanda-se para outras Universidades do País.

Pela estagiária Paula Diniz